

ATA DA 073ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 09 DE JULHO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Carlos Stüpp - Ciro Roza - Dado Cherem - Daniel Tozzo - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Paulo França - Renato Hinnig - Reno Caramori - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Com a palavra a primeira oradora inscrita, deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada Ada Faraco De Luca, pessoas que nos acompanham pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital, algumas informações se fazem necessárias, depois do dia de ontem, com o ganho significativo a respeito de um processo, deputado Silvio Dreveck, de reclamações de milhares ou milhões de pessoas através dos nossos Procons com relação à questão da telefonia.

(Passa a ler.)

"No ano passado, participamos de um processo instaurado nesta Casa pela Comissão Parlamentar de Inquérito, que abordou os problemas na telefonia celular no estado de Santa Catarina". Claro que este é um problema que tínhamos que resolver em nível nacional, em nível de Congresso, mas esta Casa fez o seu dever de casa sob a coordenação, a Presidência do deputado Silvio Dreveck, ocasião em que fizemos inúmeros debates aqui para atender esta demanda da população que tanto recorre aos Procons para reclamar, principalmente, do atendimento da telefonia celular.

(Continua lendo)

"Abordamos muitos assuntos e verificamos uma gama de problemas. Entre as maiores reclamações está a ausência de sinal e de cobertura, o mau atendimento aos usuários, as deficiências nas centrais de atendimento e o programa de expansão."

Os Procons recebiam essas reclamações e esta Casa, então, fez o dever de casa chamando todas essas entidades envolvidas para entender e também proceder a um protocolo de atendimento para atender a população, principalmente a população catarinense.

(Continua lendo)

"Essa CPI resultou num documento de compromisso das operadoras em melhorar o atendimento à nossa gente.

A Assembleia fez a sua parte, encaminhou as demandas solicitadas pelas operadoras, em especial os trâmites das licenças ambientais para a instalação de antenas junto à Fatma." Porque uma das grandes reclamações das operadoras era que as licenças ambientais demoravam muito para serem liberadas pelo órgão competente.

Hoje, a boa notícia dada pelo nosso presidente da CPI, Silvio Dreveck, foi que o presidente da Fatma disse que, das 300 solicitações de liberação para a colocação de antenas em diversos municípios do nosso estado, 28 já ocorreram na última sexta-feira. E a cada semana 20 novas liberações são concedidas para que as operadoras façam o seu serviço de casa.

Acredito que assim possa diminuir o número de reclamações, porque uma das questões era essa. A cada semana vai haver, então, uma força-trabalho da Fatma para conceder essas licenças ambientais, e esperamos, deputado Silvio Dreveck, que isso aconteça, porque aqui também iremos fazer a nossa parte para ver se isso está ocorrendo pela Fatma.

Mas as licenças ambientais também são uma reclamação das operadoras, e que elas também façam a sua parte colocando, então, essas antenas onde há necessidade.

(Continua lendo)

"Nesta semana recebemos uma ótima notícia do governo federal através da Anatel, que modificou e regulamentou, senhores e senhoras, inúmeras situações garantindo mais direitos a nós, que somos usuários desses serviços.

A partir de agora deve ficar mais fácil cancelar os serviços de telefonia fixa e de telefonia móvel, *internet* e TVs por assinatura.

O cancelamento poderá ser feito por telefone, terminais ou *internet*, sem necessidade de fala com atendentes, num prazo de 30 dias e, se a empresa não cumprir o prazo, terá que corrigir automaticamente o valor da fatura que, se já tiver sido paga a operadora terá que devolver o valor cobrado em dobro ao seu cliente.

Outra vantagem, do ponto de vista do consumidor, é que as empresas operadoras terão a obrigação de retornar as ligações caso essas caiam, por exemplo, num *call center*. As novas regras fixam ainda validades mínimas de 30 dias para os créditos das contas pré-pagas. Caberá também às empresas informar aos clientes de contas pré-pagas as datas de expiração de seus créditos e, aos clientes pós-pagos, que os limites dos serviços de mensagens, os SMS, e *internet* móvel, estão próximos de atingir os limites previstos nos planos contratados.

No caso dos pós-pagos as novas regras preveem faturas mais detalhadas, de forma a dar mais clareza e transparência ao serviço. O regulamento prevê que os pacotes de serviços conjuntos, aqueles famosos combos, estejam agrupados no mesmo

contrato, que era também uma reclamação dos usuários.

As ofertas e planos de vendas terão que ser disponibilizado nos sites das operadoras. E a nova legislação, senhoras e senhores, permite, ainda, que clientes antigos tenham direito às ofertas apresentadas aos novos clientes.

Com isso, a Anatel tenta evitar que planos iguais sejam comercializados com valores diferenciados, prejudicando alguns clientes - prática relatada em queixas reportadas à Anatel. Além disso, os contratos com a fidelização terão validade máxima de até 12 meses, quer dizer, um ano.

O Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal - SindiTeleBrasil -, informou que as operadoras estão promovendo, desde março, profundas alterações em seus sistemas operacionais e também de atendimento ao seu cliente para colocar em prática o novo regulamento.

Então, cabe agora, senhoras e senhores, a tarefa de fiscalizar a implementação desse novo regulamento da Anatel que dá direitos ao nosso consumidor dos serviços de telecomunicações, e também fiscalizar as operadoras de telefonia celular, de *internet* e as empresas de TV por assinatura, para que elas possam exercer o seu trabalho de acordo com esse novo regulamento da Anatel. A não implementação dessas mudanças devem ser denunciadas aos Procons municipal, estadual e também à própria Anatel."

Então, desde terça-feira já está em vigor este novo regulamento. Temos a tarefa de fiscalizar para que ele seja respeitado e para que o nosso consumidor tenha prioridade máxima do seu atendimento, porque é muito fácil vender a linha, deputada Ada Faraco De Luca, é muito fácil vender o serviço, mas o atendimento tem que ser de qualidade.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - O próximo orador inscrito é o sr.

deputado Kennedy Nunes, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, catarinenses que nos acompanham pela rede de comunicação da Assembleia Legislativa, seja pela rádio *on-line* ou pela TVAL.

Eu queria, a princípio, deixar a minha homenagem à deputada Luciane Carminatti pela passagem do seu aniversário, ela que tem sido uma brilhante deputada aqui no Parlamento e que hoje troca de idade. Que Deus continue lhe dando saúde e, como se diz, o resto a gente corre atrás.

Gostaria de falar sobre o assunto tratado há pouco pela deputada Ana Paula Lima. Realmente, deputada, o assunto que v.exa. traz aqui é de extrema relevância, principalmente aos consumidores. Na hora de vender os produtos as empresas de telefonia oferecem o céu, depois, quando o cidadão quer terminar o contrato, deputada Ada Faraco De Luca, ele conhece o inferno. Então, é do céu ao inferno rapidinho.

Mas agora, com essas resoluções, vamos colocar um pouco de ordem nessa questão da telefonia móvel que, na minha opinião, está muito bagunçada, generalizada. Com certeza tem que ter mais punições às empresas que são, na verdade, as grandes campeãs de reclamações nos Procons.

Ouvimos, deputado Paulo França, nas últimas semanas, principalmente da Bancada do Partido dos Trabalhadores, muitos elogios à presidenta Dilma, mas hoje estão todos quietinhos, ninguém fala nada, ninguém agradece à Dilma pela Copa.

O Sr. Deputado Neodi Saretta (intervindo) - Apenas para esclarecer a quem está acompanhando, que essa é a segunda sessão de hoje, e o líder do PT estava na primeira sessão do dia, quando ocupou a tribuna e falou que o Brasil é muito maior do que uma derrota em uma partida de futebol.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Muito bem, deputado Neodi Saretta. Então está falado.

Agora o brasileiro esquece a Copa do Mundo e vai começar a ver a realidade dos fatos da nossa economia, que está capengando, a exemplo dos nos

hospitais, na área da Saúde; também a nossa Educação, e toda essa maquiagem que, com certeza, o governo federal tentou apagar com a Copa. Mas agora o brasileiro vendo o sonho indo embora vai começar a ver a realidade deste país, que é uma realidade de uma economia maquiada. Com certeza, junto com o sonho dos brasileiros da Copa, de sermos campeões, também vamos ter o fim de todo esse processo que estamos vivendo neste país.

Eu fui ontem, deputada Ana Paula Lima, antes do horário do jogo, no setor responsável pelo Fundam, deputado Paulo França, porque já se encerrou o prazo do último pagamento para quem fez os projetos.

Eu fiz um levantamento e foram repassados 289 convênios para as prefeituras no valor total de repasse contratado de R\$ 375 milhões, mas o valor que foi repassado corresponde a R\$ 158 milhões, dinheiro esse que o estado emprestou do governo federal e doou para os municípios.

Então, na verdade, esse dinheiro foi emprestado, deputado Sargento Amauri Soares, do governo federal e o governo repassou a custo zero aos municípios. São R\$ 158 milhões pagos já, deputada Ana Paula Lima, dos R\$ 375 milhões contratados.

O que me chama atenção é que de posse do demonstrativo dos convênios do Fundam, bati o olho nos municípios e olhei primeiro, deputado Paulo França, na letra "j" de Joinville, até porque eu fiz uma emenda, deputada Ada Faraco De Luca, no valor de R\$ 2,5 milhões para Joinville, para o Fundam. Fui o deputado que mais destinou recursos a um único projeto, a um único município em valores, por isso, fui lá ver como estava.

Imagina, deputado Ismael dos Santos, a minha frustração, pois Joinville sequer conseguiu apresentar os projetos de repavimentação da rua Piratuba e da rua Valdomiro José Borges. Repavimentação, deputado Silvio Dreveck! V.Exa. que já foi prefeito sabe que o projeto da repavimentação é mais fácil do que o projeto da pavimentação.

O Projeto n. 8.015, soma R\$ 3 milhões e está em reanálise. E a proposta n. 13.211, soma R\$ 6,2 milhões e está só em análise, por que isso? Porque está no sistema, fui lá ver. O que a prefeitura de Joinville fez? Para não perder os prazos, deputado Paulo França, a equipe do prefeito Udo Döhler foi lá, digitou os dados e, quando eles foram levar o projeto, encaminharam mais ou menos, ou seja, apenas para não perder o prazo, porque haveria a reanálise e assim, ganhariam tempo. Resumidamente, a Prefeitura de Joinville, por incompetência, não vai receber um tostão desse dinheiro destinado ao Fundam.

É um problema sério! O que adianta os deputados, o que adianta todos fazerem indicação, se o governo não tem a competência, deputado Silvio Dreveck, de fazer os projetos de repavimentação? A rua Piratuba já tem pavimentação de calçamento e está com um projeto, inclusive, no PAC, para asfaltar, porque é uma rua muito importante, que liga o bairro Bom Retiro ao bairro Iririú. A Valdomiro José Borges é a rua que sai para a enseada e no trajeto passa pelo Profipo, pelo Itinga e já entra na rodovia.

E a prefeitura sequer fez o projeto. E isso com certeza é um assunto muito chato para trazermos, mas é preciso. Quando o governador vai a Joinville, o prefeito Udo cobra publicamente mais recursos, mas a população não sabe que R\$ 9,2 bilhões estão à disposição, mas parados, porque o governo municipal foi incompetente em apresentar os projetos para o então recebimento dos recursos.

Então, quero deixar bem claro ao povo de Joinville que o governo colocou os recursos à disposição, mas com certeza não está tendo essa resposta técnica da prefeitura na apresentação dos projetos das obras do Fundam. Quanto a esses valores, tenho certeza, de que outros deputados - o deputado Darci de Matos, o deputado Nilson Gonçalves - colocaram recursos lá, e há a mesma situação da não entrega dos projetos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por oito minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, público que nos acompanha nesta tarde. Quer dizer, o homem que não é bom na gestão, não gestiona, congestionava, inclusive a fila do Fundam, porque manda um monte de papel para ganhar mais prazo.

V.Exa. até nos dá a ideia de verificar o que ocorreu naquelas cidades em que buscamos fazer uma contribuição. Na minha cidade natal fui acusado de não ter levado nenhuma lajota, como se a tarefa do deputado fosse levar lajota. Mas vou olhar como está o andamento desses projetos. V.Exa. dá uma excelente ideia.

Queria, no entanto, falar da derrota da Seleção Brasileira na tarde de ontem. Acho talvez emocionalmente necessário que falemos. Acho que o assunto Copa do Mundo não deveria ter nada a ver com eleição e partido político. E não tem mesmo, porque a Seleção Brasileira já tem 100 anos de história, já passamos por governos dos mais diversos tipos. Já passamos por governos horríveis. Se tivermos que analisar a Seleção, as derrotas e as vitórias, à luz dos partidos que governaram, a rigor do ponto de vista moral, teríamos que devolver a taça da Copa de 70, porque foi um período horroroso do ponto de vista da história do país.

Não creio que alguém esteja defendendo que devolvamos a taça Jules Rimet, que, aliás, alguém roubou de dentro da CBF, por ser de ouro. E, aliás, os brasileiros que não tinham nada a ver com a ditadura, com as torturas, com a perseguição, os brasileiros patriotas, que gostam de futebol em sua maioria, evidentemente, torceram pela Seleção em 1970.

Eu não tive essa oportunidade, porque tinha apenas quatro anos, vivia no interior cidade de Imbuia e não acompanhei essa Copa do Mundo. Acompanhei a minha primeira Copa pela TV gerada por bateria, preto e branco, porque onde morava não tinha energia elétrica, em 78. E o Brasil

disputou o terceiro lugar, a regra era diferente, teve muito empate e coube ao Brasil disputar o terceiro lugar com a Itália, na Copa da Argentina, em 1978. A Argentina foi campeã em cima da Holanda no dia seguinte, pela regra que também levou àquela situação. O Brasil não foi campeão, ficou em terceiro lugar sem ter nenhuma derrota. Em 82, eu já tinha 15 anos, era adolescente, vascaíno convicto, consciente, padeci muito com a derrota. Não assisti na minha casa, porque ainda não tinha energia elétrica, mas fui ao centro da cidade de Imbuia acompanhar pela TV, já gerada por energia elétrica. Naquela noite eu não dormi. Tinha 15 anos, agricultor, porque o Brasil foi derrotado por 3x2 para a Seleção da Itália, na Copa do Mundo de 1982. Eu falo que não tem nada a ver com a política e não deve ter nada a ver, porque acho que o sentimento do povo brasileiro, - e não quero parecer piegas, talvez os setores mais intelectualizados digam que o deputado vai falar tal coisa - e o envolvimento com o futebol e com a seleção de forma especial está além disso, muito além da política, dos partidos, especialmente, dos governos. É uma coisa que deve estar separada na minha avaliação. Acho legítimas as críticas que foram feitas com relação aos gastos da Copa, com relação de a Fifa vir mandar aqui, e manda mesmo. Aqui virou a república soberana da Fifa, na hora de definir algumas leis, acho legítimas essas críticas. Mas o futebol e a seleção estão acima disso. Eu, como garoto pobre da cidade de Imbuia, consegui sentir naquela oportunidade o que uma multidão, milhões de jovens e adolescentes brasileiros sentiram no dia de ontem. E, com quase 50 anos, fiquei estarecido no sofá, travado, até depois de terminar o jogo, no dia de ontem. Então, imagino o menino que começa a torcer nessa fase, que vê a sua primeira Copa com a compreensão do que é o futebol, dos oito anos aos 12 anos, define o clube que vai torcer, gosta de futebol, mas existe aquela rivalidade, não pode considerar seu clube absoluto porque existem os outros times, e quando chega a Copa do Mundo é tudo por um time só. Então, cria aquela sensação de

invencibilidade, aquela sensação de um time que está acima de todos os outros clubes, de todas as outras paixões por agremiações, por times. Cria aquela sensação de invencibilidade. Agora estamos todos juntos! Agora, vamos vencer e não tem nenhuma seleção do mundo que possa derrotar a nossa. Mesmo jogando mal, tínhamos esperança, porque o Brasil jogou pior do que o Chile nas oitavas de final e merecia ter perdido o jogo, mas venceu nos pênaltis, depois da prorrogação, com bola na trave e tudo, contra nós, quando faltava dois minutos para terminar o jogo, então, se tivesse lógica, regra e justiça, o futebol teria terminado ali, contra o Chile.

O resultado de ontem, com certeza, foi catastrófico, foi sentido com dor pelo povo humilde brasileiro, mas é preciso dizer que o mundo não acaba aqui e nem o futebol. Nós que temos um pouco mais de experiência, que já viemos calejados de outras lutas, de outras batalhas, inclusive da política, e também do futebol, sabemos que essa geração de garotos, de jovens que chorava ontem, vai ter a oportunidade de ver o Brasil e a sua Seleção dar muita felicidade ainda.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Na ausência de oradores do PSDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

Na desistência de oradores do PMDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PSD.

(Pausa)

Na desistência de oradores do PSD que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o deputado Reno Caramori, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Sr. presidente, srs. deputados, deputado Silvio Dreveck, liderança do PP. Assomo à tribuna no dia de hoje triste, não porque o Brasil perdeu, isso aconteceu por falta de competência, o nosso treinador fazia mais comerciais do que cuidava da equipe, preocupou-se talvez com seu ego fazendo comerciais durante o ano todo.

Estou muito triste pelos brasileiros, sim, e também pela situação que se encontram alguns municípios catarinenses. Essa catástrofe que se abalou sobre o nosso estado no oeste, no meio-oeste, no planalto norte, principalmente, nos municípios de Porto União, Três Barras e Canoinhas, que sofreram e ainda estão sofrendo as consequências. Também no Rio Grande do Sul, que pelos noticiários, continua o rio Uruguai a atingir residências, lavouras. Um verdadeiro caos na área da agricultura e pecuária. Isso nos entristece.

Vemos regiões de Santa Catarina que são produtivas, celeiros do estado, que estão sofrendo as consequências e impotentes na hora de reagir contra a natureza, pois contra ela nada se pode fazer, apenas prevenir.

Lá em Caçador também há problemas com o rio do Peixe, mas lá há solução. Inclusive, no início do governo de Esperidião Amin conseguimos um equipamento para dragagem, que era antiga, mas bem conservada, foi dada manutenção e conseguimos fazer com que o rio não prejudicasse mais a cidade. Preparamos o leito do rio e procuramos conscientizar a população para que não joguem lixo.

Assim, com tudo isso, podemos amenizar a situação das nossas cidades, mas a sociedade também é responsável pelo lixo das ruas, pelas bocas de lobo entupidas também em consequência, muitas vezes, da falta da atenção da municipalidade e da própria comunidade. Então, temos que buscar na consciência de cada um aquilo que pode ajudar a resolver os problemas catastróficos quando das enchentes.

Em Porto União e União da Vitória temos um caso à parte. O rio enche com facilidade e demora muito para esvaziar. Não sabemos das consequências que Porto União, por exemplo, sofreu. Fizemos, inclusive, uma campanha muito grande em Caçador - quando eu estava licenciado desta Casa-, da qual participei diretamente, juntamente com a rádio Caçanjurê e com o Lions, buscando minimizar a situação daquela gente, e o que mais solicitavam, deputado Kennedy, era material de limpeza. Eles não tinham mais, já tinham roupas à vontade, alimentos, mas faltava material de limpeza, tamanha é a sujeira que fica impregnada nas casas que para limpar não é fácil.

Eles precisavam de água sanitária, sabão em pó, vassoura, escova e todo o tipo de material, porque à medida que a água ia baixando eles iam fazendo a limpeza mais grossa.

Então, isso é lamentável. É de arrepiar, como diz o nosso homem simplório lá da nossa região. É de arrepiar ver famílias desalojadas, que perderam praticamente tudo. Famílias que tiveram condições de tomar providências com antecedência ainda salvaram muitas coisas, mas muitos foram pegos de surpresa e perderam praticamente tudo.

Além dos pertences, as famílias perderam gado, galinha, suíno, etc. A água foi levando tudo.

Então, continuamos apelando à sociedade catarinense, aos municípios vizinhos, àqueles que não foram atingidos, e ainda continuamos vendo o pessoal colaborar.

Santa Catarina tem um povo generoso, um povo muito caridoso, um povo muito sensível e que realmente entende os necessitados, os que foram atingidos por esta catástrofe, que abalou toda uma região. As pessoas entendem que, nós, que não sofremos em consequência da chuva, devemos tentar minimizar o sofrimento daqueles que tanto precisam de ajuda.

Por isso, deixo a nossa solidariedade catarinense, apelando às pessoas das nossas comunidades, que têm condições de participar dessa coleta de material, principalmente, material de

limpeza, desinfetante, que hoje é a grande necessidade.

Eu tenho certeza de que os catarinenses continuam fazendo isso, mas não podemos parar agora porque as consequências ainda estão atingindo grandemente as referidas regiões.

É importante que sejamos solidários a este pessoal até o fim, até o seu restabelecimento total.

Muito obrigado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são reservados ao PT.

Com a palavra a deputada Ana Paula Lima v.exa., por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Muito obrigada, presidente desta sessão ordinária, deputado Padre Pedro Baldissera, inclusive porque o horário destinado ao Partido do Trabalhadores seria da sua responsabilidade. Agradeço a deferência em poder manifestar-me, mais uma vez.

Gostaria de falar, principalmente, sobre duas perdas que tivemos no dia de ontem.

Primeiramente, vou ater-me a perda da nossa Seleção Brasileira que ontem foi, tem se que dizer, goleada pela Seleção Alemã. Mas venho aqui falar desse excelente evento que está acontecendo no nosso país, sobre o qual, todo momento, temos que nos pronunciar, defender, enaltecer e dizer que o Brasil fez muito bonito em agregar nestes dois últimos meses vários países e mostrar para o mundo que o povo brasileiro é cordial, sabe tratar bem o turista, tem futebol, sim, e organizou a Copa das copas.

E também enaltecer todos aqueles que sofreram ontem, porque somos brasileiros, apesar de saber que tem brasileiro que se orgulha, que ficou feliz com a derrota da nossa Seleção. Eu quero dizer que fiquei encantada com algumas seleções que vieram jogar no nosso país essa Copa do Mundo, a exemplo do Uruguai, que teve um jogador que cometeu infração, mas quando voltou para o seu país o povo

o recebeu com festa. A Seleção da Colômbia, da mesma forma, quando voltou para o seu país foi bem recebida pelo seu povo.

O brasileiro fez um excelente evento, uma Copa do Mundo, e algumas pessoas falaram que estádios iriam cair, que haveria problemas nos aeroportos, que o turista nunca mais iria voltar, mas o Brasil foi aclamado pela imprensa internacional.

Mas para aqueles que defendem sempre o contra, àqueles que estão sempre desmerecendo o nosso país, pergunto: por que moram no Brasil ainda? Por que não vão embora? Vão para os países que acham melhores! Nós temos que aprender a defender o nosso país, ganhando ou perdendo, não se ganha sempre, mas se procura fazer o melhor. Por isso, quero dar os parabéns a todos que participaram do evento. Não foi bom, não foi do agrado, mas participaram. E a Copa do Mundo foi sucesso em todo mundo. Infelizmente, ontem houve pessoas que festejaram, não a vitória da Alemanha, mas a derrota do Brasil. E essas pessoas se dizem brasileiros? Eu não entendo esse tipo de colocação.

Temos que erguer a nossa cabeça, porque o nosso país é bom, é maravilhoso, porque atendemos todos muito bem e nos próximos jogos vamos poder torcer. Eu vi estampado nos olhares, nos sorrisos, nos rostos de muitas pessoas, homens e mulheres, com mais dinheiro ou menos dinheiro, trabalhador, trabalhadora, crianças e jovens, a felicidade pela Copa do Mundo ser no Brasil.

Mas tem gente que pode fazer melhor. O Brasil poderia ter ganhado a Copa do Mundo, deputado Neodi Saretta, mas tinha muitos torcendo contra, porque estavam torcendo para Brasil perder. Eu não entendo, brasileiro torcendo para que o Brasil perdesse a Copa do Mundo? O que é isto?

A Alemanha se preparou muito, fez mudanças nas bases quando perderam a última Copa do Mundo. O Brasil fez o seu dever de casa, mas dizer que a Copa do Mundo no Brasil foi ruim, eu não aceito! Há pessoas que apenas enaltecem as vitórias! Precisamos melhorar, sim, mas esta foi a Copa das Copas, querendo ou não, estão todos falando. E os

que não gostaram, àqueles que estão descontentes, por favor, não se sintam preso, ninguém é obrigado a viver no Brasil. Graças a Deus vivemos num país livre, democrático e aceitamos todas as opiniões, mas que a Copa foi um evento maravilhoso, foi!

O Sr. Deputado Neodi Saretta _ V.Exa. me concede um aparte?

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Pois não!

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Deputada Ana Paula Lima, na sessão hoje pela manhã, já nos manifestamos, lamentando a tristeza da derrota futebolística, da derrota no jogo, mas ressaltamos exatamente a força do Brasil e dissemos que o Brasil é muito mais que uma derrota em campo. Com esta Copa do Mundo realizada em nosso país, o Brasil inteiro foi divulgado pelo mundo, pela organização, pela força e por tudo aquilo que aqui aconteceu.

Para quem não lembra e vou refrescar a memória lendo uma matéria que foi publicada num dos maiores jornais deste país, no dia do início da Copa do Mundo.

(Passa a ler.)

"Copa começa hoje com Seleção em alta e organização em xeque".

Era a torcida falando que a organização estava mal, mas que o time estava bem. Talvez estivesse encobrendo o verdadeiro problema que era o time e não a organização. Mas deu para ver que a organização superou, foi exemplo, que foi a Copa das Copas, mas que infelizmente a nossa seleção não foi bem nessa partida.

A presidente Dilma Rousseff falou hoje, pela manhã, em uma entrevista à CNN, que reagir a derrota é a marca de uma grande nação. Eu acho que sob o ponto de vista esportivo é isso que temos que pensar. Não imaginávamos uma derrota nesse sentido no esporte, no jogo, mas faz parte do jogo. Catástrofe seria se o Brasil tivesse envergonhado, se o nosso país não tivesse dado conta da organização, da mobilidade, das coisas fundamentais nessa Copa do Mundo.

Agora, o restante faz parte do jogo, e fica aí o alerta para fazer uma ampla renovação no

esporte. Parabéns à Alemanha, que soube se portar de forma brilhante dentro do campo.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Obrigada, deputado Neodi Saretta.

Realmente foi bem lembrada esta manchete dos jornais da época, de que acreditavam na Seleção, mas não acreditavam na organização, vencendo todos os comentários maldosos. Foi realmente uma grande organização.

Mas a nossa Seleção também está de parabéns, vamos para frente. Nenhum país no mundo alcançou o nosso ainda, há muito a jogar para alcançar os nossos títulos, deputado Mauro de Nadal, e agora temos que nos preparar para a próxima Copa. E tenho certeza de que os nossos meninos vão fazer bonito.

Mas a outra grande perda que tivemos ontem também foi a de Plínio Soares de Arruda Sampaio, que nasceu em São Paulo, no dia 26 de julho de 1930. Ele lutava há muito tempo e fazia um tratamento contra um câncer nos ossos, deixando-nos no dia de ontem.

Foi uma figura que muito lutou pelo nosso país, pelo nosso povo. Hoje, ele estava, nos últimos dias, filiado ao PSOL, mas não podemos esquecer, srs. deputados e sras. deputadas, a grande contribuição que ele deu ao PT. Ele era formado em Direito pela universidade de São Paulo, militou na sua juventude na Ação Popular, na Ação Católica Brasileira, foi promotor público, deputado federal pelo PT, deputado relator da Constituinte de 1988 e também teve uma participação efetiva pela democratização do nosso país, pela campanha das Diretas Já, além de ter sido um defensor da luta agrária, da terra para o nosso povo.

Então, foi esta perda que tivemos também de Plínio de Arruda Sampaio, que faleceu ontem em São Paulo, deixando esse grande pensador que fez parte do Partido dos Trabalhadores uma lacuna.

Voltando ao assunto, senhoras e senhores, o Brasil está fazendo ainda bonito na Copa, os jogos terminam no próximo domingo e vamos torcer para que faça um bom jogo no próximo sábado, pois acho

que vai jogar com o time que vencer hoje o futebol. Mas estarei, sim, de camisa verde e amarela torcendo pela nossa seleção, porque sou brasileira e não desisto nunca.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos à Ordem do Dia.

Srs. deputados, sras. deputadas, há dois projetos de lei complementar na pauta da Ordem do Dia de hoje, que deixaremos para serem discutidos e votados na próxima semana, na terça-feira, submetendo-os à apreciação do Plenário.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0097/2014, de autoria da deputada Luciana Carminatti, que declara de utilidade pública a Associação Núcleo de Profissionais Amigos dos Idosos, de Palmitos.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0013/2011, de autoria do deputado Sargento Amauri Soares, que garante aos professores o direito ao pagamento de meia-entrada em eventos de natureza cultural.

Dentro deste projeto foi apensado o Projeto de Lei n. 0512/2011.

Ao presente projeto foi apresentada uma emenda substitutiva global.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Direitos Humanos e de Economia, Ciência, Tecnologia, Minas e Energia.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0124/2014, de autoria do deputado Maurício Eskudlark, que denomina Renato José Hendges a Diretoria Estadual de Investigações Criminais, da Polícia Civil no Estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Segurança Pública.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0231/2013, de autoria do deputado Jean Kuhlmann, que institui o Dia Estadual dos Conselhos Comunitários de Segurança, no Estado de Santa Catarina.

Dentro deste projeto foi apensado o Projeto de Lei n. 0232/2013.

Ao presente projeto foi apresentada emenda substitutiva global.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Segurança Pública.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0478/2013, de autoria do deputado Aldo Schneider, que denomina de Horst

Gerhard Purnhagen o 2º Pelotão da 3ª Companhia do 5º Batalhão de Bombeiro Militar do município de Taió.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Segurança Pública.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Esta Presidência comunica que encaminhará ao destinatário, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, a Indicação n. 0362, de autoria do deputado Antônio Aguiar.

Esta Presidência comunica que defere de plano os Requerimentos n.s: 0655, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; 0656, de autoria da deputada Ada Faraco De Luca; 0657, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt; 0658, de autoria do deputado Moacir Sopelsa; e 0659, de autoria do deputado Aldo Schneider.

Moção n. 0070, de autoria da deputada Ana Paula Lima, a ser enviada à artista plástica Inge Lautering, de Blumenau, manifestando louvor em reconhecimento o seu trabalho e a sua arte.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra a primeira oradora inscrita, deputada Luciane Carminatti, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Quero cumprimentar o presidente, os srs. deputados e as sras. deputadas.

Quero dizer, primeiro, que em relação ao jogo do Brasil de ontem a deputada Ana Paula Lima e o deputado Neodi Saretta já se manifestaram e que eu comungo das reflexões.

Nesse momento há muitos urubus que gostam de desgraça e desse resultado péssimo para comemorar e associar com as eleições presidenciais. Mas gostaríamos de dizer que o que construímos neste país foi feito com muita solidez e eu não vemos a hora que esse debate comece para compararmos todos os indicadores e o quanto o nosso time brasileiro que fez este governo é sólido e eficiente. E o resultado será positivo porque a nação brasileira assim merece em nome de todos os brasileiros.

E quero dizer aos que estão incomodados que se organizem e construam os seus argumentos, porque em todas as áreas que eu conheço não há como negar os avanços deste país nesses 12 anos de governo popular, um governo construído também com vários aliados.

Então, queremos destacar que estamos preparados e ansiosos que esse momento chegue, pois será feito um debate mostrando o Brasil que caminha para o futuro e o Brasil do passado. Mas quero me referir, neste momento, a uma entrevista coletiva que foi feita no município de Chapecó sobre um tema do qual diversas vezes tratamos nesta tribuna, que é a segurança pública, um problema extremamente grave no estado e que mostra a inoperância, a lentidão deste atual governo que acredito, muito deve ser substituído, porque não dá mais para vermos ônibus incendiados nem conviver com policiais se aposentando mais do que sendo concursados. Não dá mais para ver uma greve dos servidores atrás da outra.

Então, quero crer que, hoje, a situação da segurança pública em Santa Catarina está sendo resolvida, infelizmente, deputado Sargento Amauri Soares, pelos próprios servidores que estão tomando pé do estado, uma vez que o estado está omissivo nas políticas públicas. Essa é a situação de Chapecó. Temos apontado aqui a falta de policiais num território de 41 municípios e o fato de termos um único batalhão. De tanto esperar que

novos policiais se deslocassem para Chapecó, o comando atual da Polícia Militar resolveu, por si próprio, fazer uma reorganização estrutural para garantir uma melhor segurança, permitindo, então, que dentro do que já existe fosse criado cinco comandos: do centro, do norte, do oeste, do leste e do sul. E que nesses cinco comandos se possa contar com as estruturas atuais das bases operacionais e com o efetivo médio de 17 policiais.

Mas quero afirmar aqui que poderíamos ter mais segurança pública se o governador tivesse a caneta cheia de tinta e com coragem de decidir para onde vão esses policiais. Mas está faltando coragem! A caneta está na mão, mas está faltando coragem para dizer aos municípios com pouco efetivo que eles têm o direito de ter mais policiais para ter uma segurança pública eficiente.

Então, quero parabenizar a atitude de quem está lá na ponta tendo que resolver o problema da segurança pública, não podendo contar com o governo, que deveria ser aliado, porque segurança pública está na Constituição, é de responsabilidade do estado.

Então, quero parabenizar e dizer que vamos continuar cobrando a diminuição do território do oeste, ou seja, menos municípios. Há territórios pequenos com mais policiais civis, militares e bombeiros também!

Então, quero fazer esse pedido, esse desabafo, e também comemorar uma iniciativa, não do poder central estadual, mas de quem está lá na ponta tendo que responder pela segurança pública.

Também, quero, neste momento, cobrar algumas obras que já foram anunciadas, mas que, por enquanto, só chegam os anúncios e as placas, mas as obras, as máquinas não chegam, é o caso da BR-283, que há quatro anos temos discutido: é a rodovia que mais causa morte por saída de pista no estado de Santa Catarina. Com uma dimensão de 200km ligando Concórdia ao extremo oeste catarinense.

Pedimos agilidade no processo de licitação e das obras da SC-283. Da mesma forma, a

pavimentação da estrada que liga o município de Caxambu do Sul a Guatambú.

No período de eleição é colocada uma plaquinha, deputada Ana Paula Lima, dizendo que a obra vai começar. Agora, tem uma eleição e provavelmente as plaquinhas voltarão, mas as máquinas, deputado Mauro de Nadal, não chegam nunca. Então, quero que cheguem, mas que cheguem antes das eleições.

Quero também cobrar aqui o contorno viário de Campo Erê e Xanxerê, uma obra prometida e esperada, também não executada.

Mas o mais cômico de tudo, pasmem srs. deputados, meus colegas, numa ponte que liga o município de Águas Frias a Nova Erechim, que o deputado Mauro conhece bem, uma ponte estreita, por onde passa apenas um carro, quando um vai, o outro tem que esperar. Lá naquela ponte já tem plaquinhas assim: Cuidado, Homens Trabalhando!

Eu recebi uma ligação hoje do vereador Giba, de Nova Erechim, dizendo que até agora ninguém viu nenhum homem trabalhando, e nenhuma mulher trabalhando, podemos brincar aqui.

E eu fui consultar a secretaria de Infraestrutura, deputado Sargento Amauri Soares, e fiquei sabendo que esta obra está em análise no Grupo Gestor. Mas a placa já chegou! E esta obra nem foi liberada ainda, deputada Ana Paula Lima. Que coisa engraçada, não é mesmo? Eu não sei se a gente ri ou se chora.

Mas eu gostaria de saber quem é o cérebro deste governo, porque está faltando cérebro. Como é que a gente permite tamanha enganação do nosso povo. Eu estou falando aqui de uma obra concreta. A ponte está lá, as placas estão lá, a ponte quase caindo, mas o Grupo Gestor está sentado em cima desses pedidos e vai deliberar amanhã, o de Xanxerê, de Campo Erê e o da ponte de Águas Frias.

Então, eu acho que está faltando um pouco de respeito pelos catarinenses, porque é um absurdo a gente ainda ter que vir nesta tribuna contar isso. Um estado tão promissor, tão rico, tão moderno, com um governo tão atrasado, tão lento e tão mentiroso. Não dá!

Então, eu quero fazer aqui o meu desabafo como deputada do oeste dizendo que nós não aguentamos mais. Chega de enrolação. Eu acho que quando foi criado este Grupo Gestor, foi uma forma mágica para ter um ente superior que decidisse, que analisasse, de acordo com certos critérios, não sabemos quais, as obras que ficam e as obras que saem. Mas o governador tem que saber que este Grupo Gestor foi criado por ele.

Então, este Grupo Gestor, que tem um coordenador, está mandando e desmandando, e decidindo sobre obras que a população já decidiu e precisa. Gostaria que houvesse maior respeito a nossa população catarinense.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - O próximo orador inscrito é o sr. deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, inicialmente eu quero fazer uma saudação da tribuna desta Casa, e pedir também a v.exa., com a aprovação dos demais pares, para encaminhar uma mensagem de pesar à família do sr. Arcanjo, de Brusque, que faleceu nesta madrugada. Ele estava com 91 anos, tinha um carinho muito especial da família, dos amigos, grande parte da cidade de Brusque tinha reconhecimento pelo sr. Arcanjo.

Depois, gostaria de fazer um encaminhamento justamente para enviar a família do sr. Arcanjo Delcastanher os nossos sentimentos de pesar.

No mais, queria fazer uma saudação a todos os líderes partidários que neste momento organizam os seus partidos, fazem coligações para o enfrentamento da nossa realidade, pois a cada quatro anos Santa Catarina, o Brasil todo passa por uma revisão daquilo que é possível fazer, e aparecem os candidatos de diversos partidos apresentando propostas e encaminhamento de soluções para transformar deixar a nossa sociedade mais justa, mais humana e com condições de vida melhor para todos.

Então, precisamos enobrecer esse momento que é importante quando o candidato se veste de eleição, o eleitor se veste de eleição, todos fantasiados, no bom sentido.

Quero saudar todos os presidentes de partidos, todos os candidatos a deputado estadual e federal, senadores, governadores, presidente, de forma especial o nosso candidato Aécio Neves, e dizer a todas as pessoas o quanto é importante este momento, a reflexão. Mas, infelizmente, algumas pessoas e alguns políticos, a exemplo de como é a sociedade, deturpam um pouco a sua conduta e, muitas vezes, trazem conceitos equivocados à sociedade. Podemos afirmar, de coração limpo, que a sociedade está do jeito que está e não está muito pior graças à organização social e política da toda a sociedade.

Então, o político, que é um membro da sociedade, carrega consigo todas as qualidades que, graças a Deus, são muitas, mas, infelizmente, também deve carregar alguns defeitos, que são poucos, e que naturalmente, aparentemente, sobressaem-se na hora da informação, na imprensa. Ninguém compararia um jornal, ninguém ficaria vendo um programa de televisão se todos falassem bem das pessoas, falando sobre as qualidades e as virtudes das pessoas, ninguém! Raramente um programa se mantém no ar por muito tempo, a não ser para falar de alguma celebridade, como o Papa Francisco, a Madre Teresa de Calcutá, falando das virtudes de pessoas.

Agora, mostrando coisas ruins, assassinatos, o podre da sociedade, centenas de programas de rádio, de televisão e páginas de jornal se mantém. Por quê? Porque esse lado negro da sociedade é tão raro que merece ser noticiado, só que na soma de todos, na soma de um Brasil de tantos milhões de habitantes, é evidente, aparecem números que dá para encher esses programas.

Nós temos 81 senadores, 513 deputados federais e mais de 1.100 deputados estaduais no Brasil. Aparentemente são muitos, mas percentualmente esse número é pequeno. E a grande maioria deles sejam senadores, deputados federais ou estaduais, todos

nós, graças a Deus, carregamos do nosso jeito, na nossa forma de agir, no nosso comportamento, na nossa personalidade, as virtudes que a sociedade tem, e poucos, graças a Deus, expressam em si o lado ruim da sociedade. Porém, no meio de mais de 1.200 deputados estaduais, 513 deputados federais e aos 81 senadores, o percentual do comportamento ilícito, equivocados, graças a Deus é pequeno, mas ele precisa ser evidenciado, e aí destacamos o trabalho da imprensa. Colocam o político como uma referência, como um exemplo, alguém que não pode cometer o menor deslize, que deve fazer um esforço para ter sempre o respeito da sociedade, o comportamento e a postura de um líder. E são as pessoas que os escolhem. Assim, parabenizamos aqueles que se apresentam como candidatos e saudamos a todos os eleitores que em menos de 90 dias farão suas escolhas.

Nesse processo de escolha, cada cidadão terá que fazer um esforço para escolher, dentre os candidatos, aquele que carrega em si as qualidades que o eleitor quer. O eleitor deve procurar escolher o candidato que se parece com ele. Por isso, nós, os 40 deputados, representamos muito bem a sociedade catarinense uma vez que passamos por esse processo de seleção.

Por isso, saudamos todos os líderes partidários que organizaram as convenções e reuniram tanta gente para manifestar o seu voto no processo de escolha dos candidatos a senador, governador, deputados estaduais e federais, que passarão pelo processo da escolha popular: a eleição. E esses terão a responsabilidade de levar no seu comportamento aquilo que pouco a pouco mudará a realidade brasileira. O Brasil já passou por muitas mudanças que aconteceram graças à participação das pessoas e ao entendimento dos políticos. Enfim, esse conjunto fez com que o Brasil estivesse cada dia melhor, mas há muito que se fazer pela frente.

Por isso, tanto os candidatos quanto os eleitores terão uma responsabilidade muito grande.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Não havendo mais oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo deputados que queiram fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.